

# MODELOS CONTÁBEIS: SUAS TENDÊNCIAS E INFLUÊNCIAS

Valnir Alberto Brandt  
Mestrando em Contabilidade e Controladoria pela FEA/USP  
Professor da UNIOESTE/PR

*Serão abordados alguns modelos  
contábeis existentes  
nos mais diversos Países  
e a forma como são influenciados,  
as particularidades  
dos enfoques contábeis nos Países mais  
desenvolvidos com ênfase em  
algumas práticas contábeis existentes  
nas empresas que atuam no Mercado  
Comum do Sul – Mercosul,  
objetivando apresentar  
suas semelhanças  
com outras realidades.*

## 1 INTRODUÇÃO

Já ocorreu a muita gente que seria uma grande vantagem dispor de uma única linguagem contábil em todos os países do mundo.

A contabilidade encontra-se hoje, bem distante desse objetivo. Os contadores se vêem em situações complicadas, onde não só falam idiomas diferentes como também se dão diferentes interpretações aos mesmos eventos e transações.

A vontade de dispor de normas contábeis uniformes tornou-se muito forte nos últimos anos. Um dos fatores foi a crescente globalização dos negócios. As tendências econômicas estão gerando cada vez mais incentivos para que as empresas passem a operar de uma forma genuinamente internacional.

No contexto mundial da globalização, faz-se necessário uma série de reflexões sobre normas e práticas contábeis vigentes nos diversos países. Na América do Sul, especificamente o Brasil, o Mercado Comum do Sul – Mercosul – já é uma realidade vivenciada pelas empresas no seu dia-a-dia, onde um número cada vez maior de empresas realiza transações comerciais entre os países membros deste bloco comercial.

No presente texto, serão abordados alguns modelos de contabilidade existentes nos mais diversos países e a forma como são influenciados, as particularidades dos enfoques contábeis nos paí-

ses mais desenvolvidos economicamente, onde gira a maior parte do PIB mundial.

Ao final será dado ênfase especial a algumas práticas contábeis existentes entre os países integrantes do Mercosul, visando detectar através da análise de algumas contas patrimoniais, as diferenças (ou semelhanças) existentes entre estes países.

Evidentemente que esta análise não será feita para muitas contas o que tornaria o presente artigo excessivamente longo.

## 2 OBJETIVOS

O objetivo principal do presente artigo é o de identificar os modelos de contabilidade existentes nos principais países do mundo, bem como identificar se os modelos existentes nestes países sofrem a influência de outros modelos utilizados em países economicamente mais fortes e que, de certa forma, a influência econômica acaba atingindo a forma de tratamento da contabilidade.

Da mesma forma, objetiva-se identificar algumas práticas contábeis existentes nos países do Mercosul, através da análise de alguns elementos patrimoniais, elementos estes que interferem diretamente na composição do resultado final da empresa.

É obvio que estudo mais amplo, abrangendo uma gama maior de contas patrimoniais, mereceria ser estudado e ainda pesquisado, dado a sua importância pelo comércio crescente existente neste bloco comercial, porém, preferimos abordar apenas alguns elementos patrimoniais, visto que o objetivo principal é dar apenas uma abordagem comparativa.

## 3 A INFORMAÇÃO CONTÁBIL

De uma perspectiva empresarial, a contabilidade é tipicamente definida como um processo de fornecimento de informação sobre os vários tipos de empresa, e sua utilidade para a tomada de decisões sobre alocação de recursos.

A informação contábil financeira é orientada primeiramente àquelas partes externas aos negócios e que fornecem capital para a sua formação e manutenção. Aqueles que tem fundos para

investir ou emprestar podem decidir onde colocar seus recursos baseados nos relatórios que as empresas preparam.

A contabilidade existe porque satisfaz uma necessidade particular por informação, e com o objetivo de ser relevante para os fornecedores de recursos, a informação contábil deve ser correspondente às suas necessidades.

### 3.1 Contabilidade e ambiente

A contabilidade é formatada pelo ambiente no qual opera. Como as nações tem histórias, valores, e sistemas políticos diferentes, elas também podem ter padrões diferentes de desenvolvimento financeiro-contábil. A contabilidade como nós a conhecemos no Brasil não é como a contabilidade em outros países. De fato, diversidade é o que nós vemos, pois a contabilidade e seus sistemas e métodos difere muito em cada país segundo principalmente sua cultura e desenvolvimento econômico; o desenvolvimento de cada ciência está intimamente ligado ao desenvolvimento econômico de uma nação.

Esta diversidade é uma pequena parte da variedade de ambientes empresariais ao redor do mundo e a contabilidade tem se mostrado sensível ao ambiente em que opera. É interessante notar, também, que quando o ambiente empresarial dos países é similar, seus sistemas financeiro-contábeis também tendem a ser similares.

Em alguns países, tais como os Estados Unidos, a informação financeira é dirigida principalmente às necessidades dos investidores e credores, e a "utilidade da decisão" é o critério para julgar sua qualidade. Entretanto, em outros países, contabilidade financeira tem um enfoque diferente e desempenha papéis diferentes. Por exemplo, em alguns países, contabilidade financeira é designada primeiramente para assegurar que o montante apropriado do imposto de renda seja arrecadado pelo governo. Este é o caso de muitos países sul americanos, no Brasil este enfoque ainda permanece onde a Lei n. 6.404/76 contempla o tratamento tributário, porém está mais voltada à proteção dos credores da entidade. Em outros países, a contabilidade financeira é designada para ajudar a cumprir as políticas macroeconômicas, tais como alcançando uma taxa

pré determinada de crescimento na economia nacional.

As conseqüências de diferenças na contabilidade financeira estão ao nosso redor. Elas se refletem na popularidade relativa da contabilidade por estudos universitários, e no número de pessoas com familiaridade em contabilidade se tornando membros do governo ou executivos de topo em corporações.

### 3.2 Variáveis que modelam o desenvolvimento da contabilidade

A Revolução Industrial nos Estados Unidos e Inglaterra criou uma grande quantidade de riqueza nova nestes países, riqueza que espalhou-se amplamente entre a população em geral. Na medida em que as empresas cresceram, cresceram também as necessidades por capital, e a classe média ascendente tornou-se fonte de uma boa parte deste capital necessário. O que emergia deste fenômeno tinha um impacto importante na contabilidade financeira, gerando duas situações:

**Primeira:** o grupo de investidores/credores tornou-se grande e diverso, e as empresas adquiriram uma propriedade dispersa (muitos acionistas);

**Segunda:** os donos foram se divorciando da administração de suas companhias, e o profissional, o gerente não proprietário, se desenvolveu.

Investidores tornaram-se essencialmente alheios no dia-a-dia das empresas que eles possuíam.

Em tal ambiente, a informação da contabilidade financeira se torna uma fonte importante de dados sobre quão bem uma empresa está indo.

Considerando que não é prático para os acionistas contactar o presidente da empresa ou, pessoalmente inspecionar os registros contábeis, os profissionais provêem relatórios financeiros para os investidores e credores a fim de comunicar-lhes a respeito da gerência e sobre os recursos que lhe foram confiados. Com tal relacionamento,

não é surpreendente que a contabilidade financeira seja orientada para as necessidades de informação dos investidores e credores.

A contabilidade financeira na Inglaterra e nos Estados Unidos teve tal orientação por muitos anos. Além disso, estes países têm grandes e desenvolvidas bolsas de valores e mercados de títulos. Como resultado, é descoberta muita informação nos relatórios financeiros das empresas, e a determinação da rentabilidade (desempenho da administração) é um dos objetivos da contabilidade financeira.

Em outros países como Suíça, Alemanha e Japão, o ambiente é caracterizado por alguns bancos muito grandes que satisfazem a maioria das necessidades de capital dos negócios. A propriedade também tende a ser concentrada. As necessidades de informação dos fornecedores de recursos são satisfeitas de uma maneira relativamente direta por meio de contatos pessoais e visitas diretas. Uma vez que os empreendimentos têm que tratar somente com alguns credores e talvez até mesmo só com um, o acesso direto é um modo eficiente e prático para ter a saúde financeira da empresa monitorada. Os governos requerem alguma evidenciação pública, e assim as empresas ainda preparam relatórios financeiros.

Não chega a ser surpreendente, entretanto, eles tendem a não conter tanta informação quanto aos relatórios de empresas norte-americanas. E desde que bancos são a fonte primária de capital, contabilidade financeira é orientada para a proteção do credor.

A França e Suécia ainda oferecem outra orientação para a contabilidade financeira. Os governos nacionais desempenham um papel muito forte, administrando os recursos do país, e é esperado que os empreendimentos privados cumpram as políticas do governo e os seus planos macroeconômicos. Os governos asseguram também de uma forma muito presente e atuante, que os negócios tenham capital necessário e emprestarão, ou até mesmo investirão em empresas se necessário.

A contabilidade financeira é orientada para a tomada de decisão pelos planejadores governamentais. As empresas seguem procedimentos de

contabilidade uniformes e práticas de relatório, o que facilita e melhora as decisões governamentais.

Claro que a relação entre um empreendimento privado e fornecedores de capital muda drasticamente quando um novo capital é afluído em mercados financeiros internacionais. Então as exigências de informação de ambos, fontes de fundos domésticos e internacionais, têm de ser satisfeitas, o que tipicamente significa ir além das expectativas e costumes nacionais no oferecimento de relatórios financeiros.

Em resumo, o que tem forte impacto na orientação da contabilidade financeira de um país é o seguinte:

- 1) Quem são os investidores e credores – usuários da informação (indivíduos, bancos, governo);
- 2) Quantos investidores e credores existem;
- 3) Quão próxima é a relação entre negócios e o grupo de investidores e credores;
- 4) Quão desenvolvidas são as bolsas de valores e mercados de títulos;
- 5) A extensão do uso de mercados financeiros internacionais.

### 3.3 Laços políticos e econômicos com outros países

A tecnologia contábil é importada e exportada da mesma maneira que sistemas políticos e ideologias são, e países têm contabilidade semelhante por isto. Os Estados Unidos influenciaram a contabilidade no Canadá devido a proximidade geográfica e laços econômicos estreitos, e porque várias empresas canadenses habitualmente vendem partes de suas ações ordinárias ou simplesmente tomam dinheiro emprestado nos Estados Unidos.

Os Estados Unidos são o principal parceiro comercial do México; e, também por causa da proximidade, a contabilidade no México é muito parecida com a dos Estados Unidos. Com um protetorado anterior dos Estados Unidos, as Filipinas têm exigências contábeis semelhantes. Finalmente, a contabilidade em Israel é muito

influenciada pelas práticas de contabilidade norte-americanas como resultado de laços históricos e sociológicos entre as duas nações.

É interessante mencionar que a contabilidade japonesa está crescentemente sentindo a influência de padrões norte-americanos. Cada vez mais firmas japonesas estão elevando o capital e estabelecendo instalações industriais nos Estados Unidos.

Outra força significativa em contabilidade mundial foi o Reino Unido, principalmente a Inglaterra e Escócia. Quase toda colônia britânica anterior tem profissão de contabilidade e práticas de contabilidade financeira padronizadas pelo modelo britânico. Estes países incluem a Austrália, Nova Zelândia, Malásia, Paquistão, Índia e África do Sul.

O britânico não só exportou a marca de contabilidade mas também “exportou” muitos contadores. A Inglaterra é a principal e única antiga potência colonial a transferir suas idéias de contabilidade bem como seus contadores.

Desde o início dos anos 70, a Comunidade Européia (CE) tem tentado harmonizar as práticas de contabilidade de seus 12 estados membros. Como os diversos países têm práticas e enfoques diferentes, porém, como aliados europeus e membros da CE, eles têm vários interesses econômicos semelhantes, e estão tentando seriamente aproximar suas práticas contábeis.

### 3.4 Agrupamentos contábeis

Há uma clara divisão e enfoques diferenciados dentro da contabilidade financeira, onde o desenvolvimento da contabilidade e o desenvolvimento econômico andam, claramente, de mãos dadas, entre os vários modelos pesquisados, encontramos os seguintes:

#### • Modelo Britânico–Americano

Em círculos de contabilidade internacional, as pessoas ouvem com freqüência o termo Britânico–Americano (ou às vezes anglo-saxão), para descrever a abordagem de contabilidade encontrada no Reino Unido e nos Estados Unidos. A abordagem holandesa é bastante seme-

lhante; e, para ser mais preciso, a pessoa deveria chamar realmente este modelo de Britânico-Norte Americano-Holandês.

Reino Unido, Estados Unidos, e Países Baixos são os países de vanguarda para este grupamento. A contabilidade deles é orientada para as necessidades de decisão de investidores e credores, e eles têm grandes e desenvolvidos mercados de ações e títulos, onde as empresas levantam grandes quantias de capital. Os níveis de educação são muito altos, e os usuários da informação de contabilidade tendem a ser bastante sofisticados. Estes países também possuem grandes corporações multinacionais.

- *Modelo Continental*

Países neste agrupamento incluem a maioria da Europa continental e o Japão. Os negócios nestes países têm laços muito estreitos com os bancos que provêem a maioria do capital necessário.

A contabilidade financeira é legalista em sua orientação, e as práticas tendem a ser altamente conservadoras. A contabilidade não é primariamente orientada às necessidades de tomada de decisão dos fornecedores de capital. Ao contrário, normalmente é projetada para satisfazer exigências governamentais impostas como cômputo do imposto de renda e demonstrar a concordância com o plano macroeconômico do governo.

Países africanos de língua francesa, de um modo geral, seguem o modelo de contabilidade financeiro continental.

- *Modelo Sul-Americano*

Este modelo inclui a maioria dos países na América do Sul. Com a exceção do Brasil que fala o português, estas nações compartilham um idioma comum – o espanhol. Todos (inclusive o Brasil) compartilham uma herança comum. O que distingue o modelo sul-americano dos modelos britânico-americano e continentais é o uso persistente de ajustes contábeis para a inflação.

Estes países têm muita experiência no que diz respeito à inflação e a contabilidade

reflete isto, ou melhor refletia, pois atualmente em poucos países na América do Sul ainda persiste o problema inflacionário.

A contabilidade base para a tributação é freqüentemente bem utilizada para fins de relatório financeiro.

- *Modelo de Economia Combinado*

Os distúrbios políticos de 1989-1990 no leste europeu e na antiga URSS resultaram num modelo de contabilidade muito específico – ambiental que busca ser receptivo a ambos os remanescentes do planejamento e controle econômico central arrojado, como também às atividades empresariais orientadas para o mercado.

Onde este modelo se aplica, as empresas tipicamente operam sistemas de contabilidade duais. Por um lado produz-se informação utilizada para gerentes no antigo sistema, orientado para uma economia comandada e confiando fervorosamente nos planos de contas uniformes, e orçamentadas em lugar de informação financeira real. Por outro lado, tem uma orientação dos mercados capitalistas, e tenta emular o modelo de contabilidade britânico-americano, e busca prover informação principalmente para investidores, banqueiros, e analistas financeiros incorporados de países capitalistas.

- *Modelos Emergentes*

À parte dos quatro principais modelos de contabilidade há pouco descritos, dois outros estão em fases iniciais de desenvolvimento. Um é o modelo islâmico.

Este modelo tem uma base teológica nisso que proíbe, por exemplo, qualquer reconhecimento de juros sobre dinheiro. Porém, este modelo não tem evoluído ao ponto que represente um padrão compreensivo (ou estrutural) de contabilidade financeira.

Outro modelo emergente poderia ser chamado de modelo de Padrões Internacionais. Suas raízes repousam na harmonização internacional da contabilidade financeira – especialmente para corporações multinacionais e participantes dos mercados financeiros internacionais.

- *Contabilidade em Países Comunistas*

Em países comunistas, como por exemplo em Cuba, os governos possuem todos os recursos produtivos (nenhuma propriedade privada) e provêem todas as necessidades de capital; portanto, isto permanece para argumentar que a alta uniformidade é requerida e que usuários primários são os planejadores governamentais.

Contabilidade uniforme é necessária para controle econômico central. Relatórios financeiros não estão preparados para estranhos, mas para os vários administradores de agências e planejadores do governo. Relatórios financeiros regularmente incluem informação orçamentária.

Em contraste com economias capitalistas, os insumos básicos para a produção nas economias comunistas não são comprados, nem são vendidas produções em mercados abertos. O Estado aloca nas empresas uma quantidade específica de recursos, e é esperado que as empresas produzam a um nível predeterminado de produção. O sucesso não é medido pela quantidade de renda auferida; preferencialmente, a ênfase está em alcançar cotas de produção e em determinar custos de produção.

- *Contabilidade no Mercosul*

Dentre os vários modelos apresentados, cada um com suas particularidades, atendendo a interesses específicos, percebemos que a contabilidade financeira tem uma dinâmica e uma maleabilidade muito grande e se adapta perfeitamente em qualquer contexto em que esteja inserida.

Neste particular, voltaremos ao modelo sul-americano, por razões óbvias, e mais especificamente a forma como a contabilidade é tratada nos países integrantes do Mercado Comum do Sul – o Mercosul.

O Mercosul, instituído através do Tratado de Assunção em 26 de março de 1991, é o principal documento existente, onde em seus seis capítulos e cinco anexos estabelece objetivos e políticas para os quatro países, Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, signatários deste tratado.

### 3.4.1 Registro profissional

O Decreto-Lei n. 9.295/46 torna o registro profissional obrigatório no Brasil, bem como na Argentina a Lei n. 20.488/73 torna igualmente obrigatório o registro profissional. No Paraguai não há exigência do registro profissional. No Uruguai também não há registro profissional, cabendo ao Colégio de Contadores e Economistas do Uruguai certo controle, porém restrito a seu quadro de associados.

### 3.4.2 Exercício profissional

As diversas Resoluções emitidas pelo CFC, no Brasil, elenca todos os tipos de serviços contábeis que são de competência dos profissionais da contabilidade.

Na Argentina, a profissão contábil está plenamente desenvolvida com a atuação marcante da Federação Argentina de Conselhos Profissionais de Ciências Econômicas e da Federação Argentina de Graduados de Ciências Econômicas.

No Uruguai, o Colégio de Contadores e Economistas emitiu 11 pronunciamentos técnicos. Em 1993 foi aprovado o Decreto n. 240/93 que estabelece a obrigatoriedade dos balanços apresentados perante organismos públicos terem pareceres de auditores independentes.

No Paraguai, o Colégio de Contadores emitiu os pronunciamentos NC 1 a 7, os quais tratam de assuntos de ordem contábil. Há a necessidade de registro na Subsecretaria de Estado de Tributação e no Poder Judiciário para desenvolver trabalho de perícia judicial.

### 3.4.3 Normas e práticas contábeis – comparação

As normas e práticas contábeis diferem muito de um país para outro, de acordo com suas políticas, cultura, enfim, todos os elementos já citados anteriormente, o que torna o processo de harmonização internacional uma tarefa não muito fácil.

Porém, em se tratando de normas em termos do Mercosul, as dificuldades tornam-se menores, visto que os problemas e dificuldades de

cada um dos países integrantes deste bloco são idênticos, o que torna uma possível harmonização menos complicada do que por exemplo na Europa, onde há regimes políticos muito distintos e diferenças sociais muito maiores do que as encontradas aqui, nesta região.

Procurando entender como são tratados certos elementos patrimoniais nestes países, procuramos enfocar o tratamento dado a alguns itens, não sendo o objetivo deste artigo tratar de todos. Os elementos aqui tratados, entendemos ser os mais polêmicos e cuja forma de avaliação atinge diretamente o resultado do período.

Trataremos de dois elementos – estoques e depreciações – com o objetivo de visualizar as diferenças (e semelhanças) existentes nestes países, uma vez que tais elementos são encontrados em todos os tipos de empresa, sejam grandes, médias, pequenas e micros e também de fácil entendimento e compreensão para empresários, administradores e profissionais da área contábil.

#### 3.4.4 Estoques

Este elemento patrimonial, causador de grandes variações no resultado de uma empresa, por ter várias formas de ser avaliado – PEPS, UEPS, Custo Médio, *etc.* – pela sua relevância, deve ser tratado de maneira que venha efetivamente espelhar a realidade física e operacional da empresa.

Desta forma, a prática adotada entre os países do Mercosul é quase idêntica nos quatro países, sendo que no Brasil, Paraguai e Uruguai o critério adotado é – Custo ou mercado, o menor – enquanto que a Argentina trata a seu custo de reposição, recompra ou reprodução na data de fechamento a que se refere a avaliação; em caso de impossibilidade de determinar ou estimar tais valores, admitir-se-á o custo original em moeda constante.

Percebe-se que o critério adotado no Brasil, Paraguai e Uruguai é mais conservador, enquanto na Argentina é adotado um critério (reposição) voltado a preços de mercado, independentemente de seu valor de aquisição que é observado nos demais países.

#### 3.4.5 Depreciações

No Brasil a Norma Brasileira de Contabilidade – NBC T 4 item 4.2.7.1, estabelece que as depreciações ou amortizações se calculam com base em uma estimativa de sua utilidade econômica, porém muitas empresas, por questão de comodidade, acabam adotando critérios fiscais, evitando com isto um trabalho de ajustes.

No Paraguai e no Uruguai os critérios são idênticos, estando baseados nos critérios estabelecidos nas Normas Internacionais de Contabilidade – NIC – onde a vida útil de um ativo depreciável deve ser estimada considerando os seguintes fatores:

- uso e desgaste físico esperado;
- obsolescência;
- limites legais ou de outro tipo para uso de um ativo (NIC 4, parágrafo 15).

Desta forma, o cálculo das depreciações nestes dois países deve levar em consideração que as vidas úteis dos principais ativos depreciáveis, ou das classificações dos ativos depreciáveis, devem ser revisadas periodicamente e as taxas de depreciação devem ser ajustadas para o período em curso e para os futuros, se as expectativas são significativamente diferentes das estimativas anteriores.

Na Argentina a depreciação tem um tratamento mais complexo, ela deverá começar no momento em que se manifestem quaisquer fatores de perda do valor dos bens, isto é, pode começar no momento de colocação em funcionamento, ou desde a compra ou produção dos bens, ainda que eles não tenham sido postos em funcionamento.

Para o cômputo das depreciações deve-se considerar, fundamentalmente, a capacidade de serviço do bem, sua existência e o tipo de uso que se fará, com base nos seguintes elementos de juízo:

- 1) valor de recuperação que presumivelmente terá o bem quando for posto fora de operação;
- 2) a capacidade de serviço esperada durante a vida útil estimada designada ao bem, fator cuja avaliação deve considerar:

- a) política de manutenção seguida pela entidade;
- b) as situações que poderiam provocar a obsolescência do bem (por exemplo, mudanças tecnológicas ou no mercado dos bens produzidos pela entidade);
- 3) a capacidade de serviço já utilizada pelo uso do bem em condições normais, o que gera seu desgaste ou esgotamento, ou o que for o caso;
- 4) as deteriorações que poderiam ter sofrido o bem por avarias ou outras razões;
- 5) a possibilidade de que algumas partes importantes integrantes de um bem possam sofrer desgaste ou esgotamento claramente diferenciável do resto dos componentes.

Pela análise destes dois elementos patrimoniais, percebe-se algumas diferenças, que certamente atingirão outras contas que mereceriam ser estudadas.

Desta forma, na análise destes elementos, percebe-se que em alguns países, como o Uruguai e Paraguai, na falta de uma legislação específica, acaba-se por adotar padrões internacionalmente aceitos, enquanto que no Brasil e na Argentina, países em que as normas encontram-se regulamentadas, adota-se padrões mais específicos, visando atender o usuário local, dentro de suas necessidades específicas.

#### 4 CONCLUSÃO

O objetivo de um sistema contábil uniforme ao redor do mundo é claro. Não há dúvida de que atingi-lo levará bastante tempo.

Os modelos contábeis existentes no mundo, são moldados à necessidade e à cultura de cada nação, onde mais do que nunca, fatores econômicos acabam por impor certas normas e padrões a serem seguidos.

Quanto mais desenvolvido for economicamente um país, mais desenvolvido e independente será o seu sistema e modelo contábil. Percebemos que os modelos existentes são influenciados de

várias formas, principalmente por fatores econômicos e por laços políticos e sociológicos.

As normas e práticas contábeis no Mercosul são ainda muito heterogêneas, porém, não impossíveis de serem harmonizadas; se ocorrer eventualmente tal harmonização, certamente se dará através de padrões internacionais, não prevalecendo neste caso, o modelo de um ou outro país.

O Mercosul tenta buscar seu espaço econômico, irá sem dúvida fomentar muitas regiões no país, cabendo à livre iniciativa e ao mercado validar ou não sua utilidade, e cabe a nós profissionais da área contábil implementar o Mercosul no âmbito da informação contábil, visando cada vez mais estreitar os laços entre os signatários do Tratado de Assunção, privilegiando sempre a informação para tomadores de decisão.

A definição de normas contábeis é estranhamente complexa e controversa. O surgimento de soluções apropriadas provavelmente resultará da existência de diversos órgãos normativos que possam contribuir para o debate, mas que concordem com a importância da harmonização em nível internacional.

#### 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTADORES.  
Estado de São Paulo. *Princípios contábeis: normas internacionais de contabilidade*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- . Estado de São Paulo. *Contabilidade no contexto internacional*. São Paulo: Atlas, 1997.
- IUDÍCIBUS, S. (Coord.) *Manual de contabilidade das sociedades por ações*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- MARTINS, G. A. *Manual para elaboração de monografia e dissertações*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- MUELLER, G., GERNON, H. MEER, G. *Accounting: an international perspective – a supplement to introductory*. 3 ed. USA: Irwin, 1994.
- WILLIAMS, J. R. *GAAP Guide*. USA: Dryden, 1997.